

 MACEDO DE CAVALEIROS Município	<p align="center">CLIPPING</p> <p>O.C.S.: A Voz de Trás-os-Montes</p> <p>Data 22 de agosto de 2019</p> <p>Secção: Regiões</p> <p>Página: ---</p> <p>Link: http://bit.ly/2ZkmwWQ</p>
--	---

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES
Quinta, 22 de Agosto de 2019

Em Foco
Vila Real
Regiões
Desporto
Multimédia
Entrevista
Vida & Lazer
Edição Digital
Mais secções
Assinaturas
Q

Regiões



por JOÃO PEDRO BAPTISTA
22/08/2019
98

Gosto
Partilhar

Hotel no Azibo impedido de avançar por burocracias

Várias burocracias, impostas por diversas entidades, estão a emperrar o arranque de um projeto hoteleiro, há cinco anos, no Azibo, em Macedo de Cavaleiros. Trata-se de um hotel, de quatro estrelas e com cerca de 100 quartos, para ser construído no nó da A4 que dita a entrada para a aldeia de Podence e para a Albufeira do Azibo.

A concretizar-se o investimento, serão criadas dezenas de postos de trabalho e será impulsionada uma nova dinâmica económica e cultural no concelho.

Contactado pela VTM, Benjamim Rodrigues, presidente da autarquia de Macedo de Cavaleiros, manifestou o seu desagrado e inconformismo com as imposições com que os investidores se têm deparado ao longo dos anos, referindo que as burocracias estão a impedir que o investimento avance no concelho.

“A intenção de construir naquele local, que é muito acinzentado, um hotel, existe desde 2014, com o projeto em desenvolvimento desde esse ano. Em 2017, quando este executivo chegou à câmara foi abordado pelos investidores que deram conta de várias restrições impostas pelo IMTT (Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres)”, adiantou, esclarecendo que cerca de 30 metros serviram para emperrar o projeto.

“O nó de acesso ao Azibo e a Podence passa precisamente por esse local, onde existe uma margem de proteção de cerca de 150 metros. Parte da construção iria ser abrangida em 30 metros, pelo que, por essa margem de segurança, foi preciso uma série de esclarecimentos e de informações burocráticas”.

Atualmente, o processo está dependente de uma avaliação da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

“A comissão terá que avaliar o impacto que pode ter a construção da estrutura, o que implica a participação de vários membros dos bombeiros e da proteção civil, inclusivamente alguns terão de se deslocar de outras regiões. E para que este processo seja resolvido, é necessário que todos se reúnam e possam avaliar a questão”, lamentou.

Além disso, o autarca referiu que cinco anos é “muito tempo” e que “não há investidor que aguento”.

“É muito difícil haver um empresário, que queira investir, que aguento tanto tempo para fazer um investimento”.

Com os eventos que vão acontecendo, ao longo do ano, em Macedo de Cavaleiros, Benjamim Rodrigues explica que a oferta hoteleira é “insuficiente”, uma vez que tem de dar resposta aos visitantes da Feira da Caça e Turismo (40 mil), da Feira de São Pedro (70 mil) e àqueles que visitam as praias da albufeira do Azibo, mais de 300 mil.